

## Editorial

A Revista da ADSO deve refletir, em particular, o trabalho realizado pelos sócios na sua acção dedicada ao ensino pré-graduado e pós-graduado da Medicina Geral e Familiar (MGF). Paralelamente a Revista ADSO terá abertura a outras áreas do conhecimento afim da MGF e que com ela se completam na prossecução do objectivo de prestar cuidados integrados a todos aqueles que se dirigem ao Especialista em Medicina Geral e Familiar (EMGF). E tais cuidados “integrados” e pensados de uma forma “holística” implicam tempo de formação, reflexão sobre as formas de ensino e verificação dos resultados obtidos.

De facto a cada vez maior super-especialização que alguns pretendem dar à Medicina e, por inerência aos médicos, esquece a dolência do corpo e alerta cada vez mais para a lide da doença. O que é notícia é o que marca e o que marca é o impacto mediático populacional.

E os nossos jovens em estudos para a entrada para a Faculdade, os estudantes de Medicina e os Internos do Ano Comum vivem, salvo as excepções, com o paradigma do grande acto médico que salva uma vida. E para a entrada na Especialidade são questionados sobre particularidades e o menos frequente.

A MGF surge, assim, como um quase parente pobre da Medicina quando, de facto, é a “mãe” de todo o cuidado com as populações. E sendo aquela que mais médicos práticos tem no presente e continuará a ter no futuro, surge, no ensino pré-graduado, como apenas mais uma entre outras cadeiras. Com uma já razoável quantidade de Doutorados (13) e um interessante número de Doutorandos, a MGF portuguesa tem de rapidamente ter o peso institucional condigno, para o que, a criação de departamentos e outras formas de organização é fundamental, alimentando uma crescente investigação em ensino e resultados. Na vertente da formação pós-graduada é ainda necessário progredir para modelos mais robustos de formação em que a organização do plano de formação do Interno seja desenhado à sua medida, em função das necessidades interpretadas pelo próprio e pelos seus pares e em que o tempo a tal dedicado seja o necessário e conveniente.

A actual sociedade vive da comunicação e o ambiente natural de trabalho do EMGF é o gabinete em que alguém por si é consultado por queixas físicas, psicológicas ou sociais, num conjunto que deve ser harmonioso e pensado para o resultado, sentido na lógica de quem procura e de quem oferece. E este ambiente ainda não foi devidamente estudado em Portugal.

Sendo um projecto já com alguns anos, foi finalmente conseguida a junção de um conjunto de valores e de vontades, para que fosse possível conseguir o objectivo de revelar conhecimento numa área que carece, em Portugal, de maior exposição e que tem um público-alvo próprio. A única revista nesta área de Especialidade é a Revista Portuguesa de Medicina

Geral, superiormente dirigida e com objetivos mais largos que não os que aqui, nuclearmente, perseguimos. Nela nos revemos, nela continuamos a estudar e a tentar publicar.

A Revista ADSO, trabalho empenhado dos autores que nos queiram enviar o material e abnegado daqueles que vão rever e editar, tratará de ter quatro números por ano.

Devemos desde já agradecer a todos os que de imediato se disponibilizaram para ser revisores e editores, quer aos particulares, quer às Faculdades, quer às Comissões Regionais de Internato de Especialidade.

A Revista ADSO circulará apenas “on-line” numa forma simples de procurar e de partilhar, e terá intuitiva forma de obter os artigos publicados.

O esquema de submissão, revisão editorial e publicação serão anunciados em parte própria da Revista.

A responsabilidade atribuída ao Director da Revista e ao corpo pela Direcção da ADSO é, de facto, grande e serve de estímulo tanto ao próprio como ao Corpo Redactorial e ao Conselho Científico e Revisor. Pretende-se ter uma equipa alargada acarinhando um projecto nuclear e pretende-se que esse objectivo seja atingido.

O apoio da MSD Portugal e dos seus quadros é, neste aspeto da maior relevância e deve ter um reconhecimento sentido.

O presente número “inicial” foi feito com base em pedido de colaboração pela Direcção Nacional da ADSO, muito se agradecendo aos autores o seu trabalho.

Contamos agora com todos os interessados no ensino da MGF, com todos aqueles que são ensinados em MGF e mesmo com aqueles que com a MGF têm consonância, para ver o projecto crescer.

O Director da Revista,  
Luiz Miguel Santiago  
MD, PhD